

A Escuta Musical Ativa na Prática Coral

GTE 04 - Canto Coral: ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos.

Comunicação

Mayra Ferreira Sobrinho
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
May27ferreira@gmail.com

Doraneide Tosta de Santana Limeira
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
doraneide@uefs.br

Resumo: Este artigo, como parte de uma pesquisa em andamento, tem por objetivo estudar sobre a importância da escuta ativa e da percepção musical na prática coral através do estudo de repertório e uso de gráficos musicais. O texto apresenta uma revisão inicial de literatura tendo com referência os estudos de audição ativa de Wuytack e Palheiros (1995), apreciação e percepção por Lima, Nascimento, Nishiyama (2018) e Mussuia (2012), estudo das canções e dos gráficos por Willems (1976 [1950]) e aborda sobre as atividades de percepção e apreciação musical desenvolvidas no Projeto de Extensão através das oficinas de Canto Coral discutindo os conceitos dessas atividades, sua importância e as intervenções pedagógicas do educador musical que contemplam o objetivo desta pesquisa.

Palavras-chave: Escuta Ativa, Prática Coral, Apreciação e Percepção Musical.

APRESENTAÇÃO

O ato de ouvir está presente no dia a dia da maior parte das pessoas, os sons cercam e compõe sua rotina, mas há uma necessidade para o estímulo de um desenvolvimento mais profundo entre o que se ouvir e o que se escuta ativamente. Ouvir música faz parte do processo de educação musical (LIMA, NASCIMENTO, NISHIYAMA, 2018), estimular uma audição musical ativa através da apreciação e percepção no trabalho com o canto coral é um dos caminhos para auxiliar o indivíduo no processo de musicalização.

Considerando a importância do valor da música e da necessidade de uma prática musical efetiva, o canto é uma ferramenta muito importante para o trabalho de percepção e apreciação musical por ser um instrumento comum às pessoas, serve como facilitador para o desenvolvimento das diversas camadas do ensino de música e para uma socialização e construção crítico-criativa dessa apreciação (WUYTACK, PALHEIROS, 1995, p. 9).

Entendendo a necessidade do aluno se desenvolver musicalmente através da apreciação e percepção, surgiu a ideia de uma oficina a partir das aulas de percepção musical e canto ofertado durante a pandemia, de maneira remota, pela Universidade Estadual de Feira de Santana no Período Letivo Extraordinário de 2019.2 (PLE).

Refletindo sobre a essencialidade de um trabalho mais direcionado através do canto, observou-se a necessidade de se desenvolver alguns aspectos importantes do estudo de gráficos musicais, apreciação e percepção dentro da prática coral e assim, surgiu o desejo de investigar e de efetuar esse trabalho no estágio supervisionado II.

As oficinas com a prática coral no projeto de extensão Sons da UEFS surgem com o intuito de ajudar o público alvo a desenvolver essas habilidades musicais que acompanham o trabalho com a voz através do coro. A partir das aulas de canto coral observamos a oportunidade de trabalhar a percepção e a apreciação musical utilizando a escrita gráfica como meio de desenvolvimento dessas habilidades.

Esse trabalho possibilita, a nós educadores, uma abordagem mais direcionada para a prática dessas habilidades através do contato prévio de cada um dos alunos, independente do seu nível de conhecimento, sendo direcionados a desenvolvê-las e assim, propiciar às pessoas a consciência do que estão estudando e do resultado que obterá no final.

Portanto, as questões norteadoras dessa pesquisa e que tentaremos responder ao longo do trabalho, são: Como a escuta musical ativa através da apreciação e percepção musical no trabalho com o canto coral pode auxiliar o indivíduo no processo de musicalização? Quais mecanismos se podem utilizar para facilitar o desenvolvimento da percepção? Para responder essas questões, apresentaremos nessa pesquisa algumas experiências e reflexões sobre esse processo desenvolvido ao longo do trabalho com o canto coral.

A ESCUTA MUSICAL ATIVA

Antes de se falar sobre a importância da escuta ativa, precisa-se entender a importância de uma boa escuta musical e as consequências que a mesma trás para o aprendizado do indivíduo que está sendo musicalizado.

Em uma experiência musical, a audição possui o lugar fundamental, afinal, não existiria música sem a escuta. Como enfatiza WUYTACK e PALHEIROS “Esta audição é a

própria razão da existência da música, [...] E contribui decisivamente para o desenvolvimento musical do indivíduo”. (WUYTACK, PALHEIROS, 1995, p. 11).

Pensando sobre o desenvolvimento musical do sujeito, o ato de ouvir ativamente desperta diversas habilidades-consequências que ao longo do processo de musicalização só se potencializam. Algumas delas são citadas por WUYTACK, PALHEIROS:

Desenvolver a sensibilidade auditiva e da capacidade de escutar música; Suscitar um pensamento musical através de uma compreensão e apreciação musical; Desenvolver competências específicas que estão ligadas a prática musical, como a execução/interpretação e a criação/composição; promover a aquisição de conceitos musicais; desenvolver uma memória musical; estimular a criatividade, a criticidade, curiosidade por mais fazeres musicais, ampliando assim seu conhecimento cultural-musical”. (WUYTACK, PALHEIROS, 1995, p. 11).

O desenvolvimento dessas habilidades começa desde muito cedo, ainda quando criança e pode ser estimulado de diversas formas, seja tocando, cantando, dançando, sendo exposto a contextos musicais, enfim, existem vários caminhos para que essa escuta ativa aconteça. Porém, quando adultos, esse desenvolver não é tão simples assim.

Torna-se muito comum, quando confrontados pela necessidade do trabalho de apreciação e percepção, os adultos dizerem que tem dificuldades na prática musical, que não têm um “ouvido” para perceber mais ativamente a música. Isso ocorre justamente pela falta do estímulo a essa audição ativa no processo musical, pois as pessoas ouvem música habitualmente, seja a música como meio para algo ou um plano de fundo durante a realização de tarefas, por exemplo, e isso não ajuda no desenvolvimento da escuta musical.

Diante disso, conhecendo todas as habilidades e consequências que a audição ativa proporciona para o aluno independente de sua faixa etária, precisa-se colocar como plano principal no processo da educação musical a necessidade de criar condições que proporcionem esse desenvolvimento musical e que isso reflita diretamente na prática de quem está sendo musicalizado.

Deve-se observar no processo de musicalização através da apreciação e percepção, as necessidades de cada público, seu contexto e tentar proporcionar soluções metodológicas que ajudem seu desenvolvimento.

APRECIÇÃO E PERCEPÇÃO NO CANTO CORAL

Como já foi abordado na apresentação deste artigo, um dos instrumentos mais importantes para se trabalhar o desenvolvimento perceptivo do indivíduo é a voz, especialmente se tratando de prática coral, que proporciona um ambiente onde cada pessoa é exposta a convivência e troca musical em diversos níveis.

Essa importância do canto é bem explicada por de Willems, quando Mateiro e Ilari citam:

Para Willems (1976 [1950], p. 23, tradução nossa) “o canto desempenha o papel mais importante na educação musical dos principiantes”. As canções constituem o que denominou de uma atividade sintética: agregando em torno da melodia, o ritmo e a harmonia subentendida; são, portanto, meios sensíveis e eficazes para desenvolver a musicalidade e a audição interior. (MATEIRO, ILARI p. 103, 2012)

Por isso, ouvir e distinguir as canções que se canta, independente de seu gênero, favorece o domínio da melodia (intervalos musicais, altura, intensidade, etc), o desenvolvimento rítmico (divisão de tempo, figuras rítmicas, pulso, articulação, etc), desenvolvimento do ouvido harmônico através do acompanhamento instrumental e a exposição a diversos gêneros através da repetição dos sons permitindo um maior desenvolvimento da sensibilidade musical.

Essa exposição aos materiais musicais no trabalho com o coro se dá através da apreciação e percepção musical. Apresentar as canções com objetivos específicos a cada abordagem possibilita uma aprendizagem mais que intuitiva dos elementos musicais e a partir dessa apresentação, pode-se direcionar a apreciação e percepção para um campo mais consciente, onde serão desenvolvidas de fato as habilidades musicais.

Por exemplo, observamos que os coristas normalmente conhecem as canções que são utilizadas no processo de apreciação, cantam e se emocionam ao longo do processo da escuta, batem palmas e levam algum aspecto dela para seu corpo, mas assim como há essa facilidade no apreciar, também se encontra a dificuldade de perceber as características musicais que estão para além do emocional ou automático.

Compete ao educador musical direcionar esse trabalho de apreciação e percepção no momento da canção cantada, a fim de tornar consciente a sensibilidade do corista para os elementos que estão presentes na canção, a música enquanto música e não somente

como meio para algo, não tornar o apreciar e perceber em segundo plano. Tudo deve ser intencional e essa consciência crítica deve acompanhar o processo de musicalização o tempo todo, mesmo que seja gradual e leve tempo.

A apreciação musical está diretamente ligada à audição ativa, promove um enriquecimento musical do corista e amplia suas vivências musicais. De acordo com Moreira “a apreciação é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento musical porque desenvolve a audição crítica e estética do aluno, esta (a apreciação) não pode mais ser tratada como uma mera audição descompromissada” (MOREIRA apud MASSUIA, 2012, p. 4).

Com isso, o ato de ouvir e praticar o canto através das canções deve fundamentar todo o processo da musicalização na prática coral; deve-se apreciar com atenção e ter fundamentação a cada processo determinado pelo educador musical e assim, esse desenvolvimento da escuta ativa e dos materiais musicais irão ocorrer para proporcionar ao corista a percepção dos elementos musicais que compõe a canção.

MUSICALIZAÇÃO NO CANTO CORAL

Entendendo essa necessidade do aluno de se desenvolver musicalmente através da apreciação e percepção, refletimos sobre a essencialidade de um trabalho mais direcionado através do canto, observando-se a importância do estudo de gráficos musicais, apreciação e percepção dentro da prática coral.

As oficinas com o canto coral no projeto de extensão Sons da UEFS surgem com o intuito de ajudar o público alvo a desenvolver essas habilidades musicais que acompanham o trabalho com a voz e o canto coral. A partir das aulas de canto coral observamos a oportunidade de trabalhar a percepção e a apreciação musical utilizando a escrita gráfica como meio de desenvolvimento dessas habilidades.

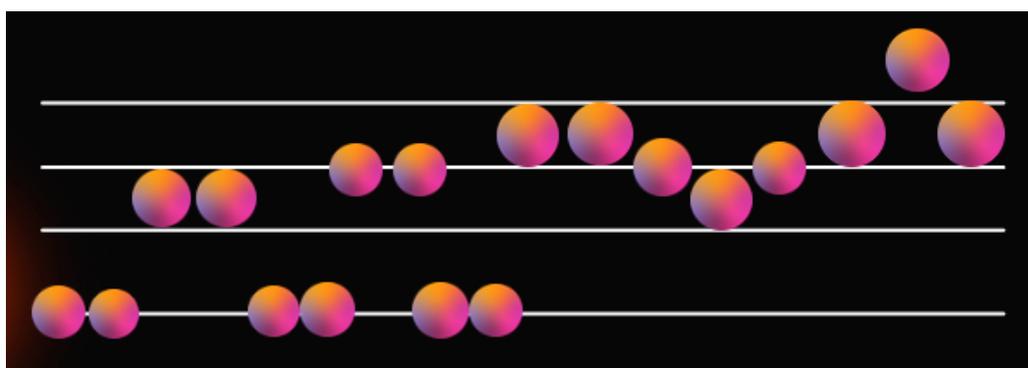
A oficina de percepção musical através do canto enfrentou um grande desafio: musicalizar o coral de maneira remota. Porém, buscamos estratégias para tornar essa prática musical efetiva para os coristas. De modo geral, a musicalização não perdeu sua função enquanto prática dentro do coral, mas o processo ao qual ela aconteceu tomou novas formas, para que facilitassem as abordagens do educador e a compreensão dos alunos. Assim, buscamos aprimorar os aspectos, que consideramos pilares para uma musicalização efetiva utilizando o próprio repertório coral, com o propósito de desenvolver a

escuta musical ativa, a apreciação e a percepção com o auxílio dos gráficos de altura do som, movimento sonoro e duração.

Através das canções conhecidas pelo Coral da Uefs e do uso de gráficos musicais, visamos trabalhar didaticamente cada habilidade musical, a fim de desenvolver nos coristas essa percepção mais crítica sobre os materiais musicais. A princípio o objetivo foi desenvolver essa escuta ativa em cada aluno através do processo de apreciação e assim, foram criados pequenos áudios retirados das canções, vídeos, exercícios de aquecimento vocal, etc. Todos adaptados para a atividade de percepção.

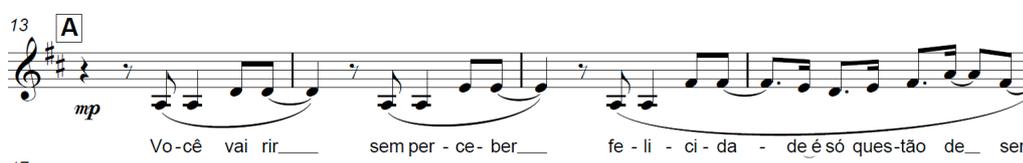
Para melhor visualização da melodia e facilitação da escuta e de como os elementos musicais se dispõem ao longo da canção, os gráficos vieram como facilitadores deste processo, como no exemplo da canção “Felicidade” de Marcelo Jenici, onde utilizamos o gráfico de altura do som:

Figura 1: Gráfico de Altura do Som



Fonte: Sobrinho, Mayra. 2021 (Arte: Mayra Sobrinho)

Figura 2: Trecho da Canção Original (Felicidade Marcelo Jenici)



Fonte: Minal, Marcelo. 2015

Através da utilização dos gráficos no processo de musicalização, podemos trabalhar vários aspectos musicais da canção, como o domínio da melodia (intervalos musicais, altura, intensidade, etc), o desenvolvimento rítmico (divisão de tempo, figuras rítmicas, pulso, articulação, etc), desenvolvimento do ouvido harmônico através do acompanhamento

instrumental que é colocado enquanto se analisa o gráfico e a exposição a diversos gêneros através da repetição dos sons permitindo um desenvolvimento maior à sensibilidade musical.

Pode-se notar na ilustração do gráfico acima que a disposição dos elementos, segue algumas características de uma pauta convencional, a qual dispõe os sons do mais grave ao mais agudo. Elementos que também possam representar outras propriedades do som como a duração, poderão ser acrescentados ao longo da evolução dos conteúdos e da intenção de cada gráfico no processo ao qual será aplicado. Além da percepção da melodia, auxilia na compreensão das características sonoras, pois através de sua visualização, a pessoa consegue associar o que se vê ao que se escuta.

Essa associação pode ser explicada através do estudo das linguagens; nesse caso os símbolos que compõe os gráficos, a forma como eles se organizam e se constituem tem como objetivo reforçar o aprendizado do aluno. Peirce explica que:

Um signo ou representamen, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. [...] O signo representa alguma coisa, seu objeto. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia [...] (PEIRCE, 1990 apud FERNANDES, 2011, p. 173).

Essa representação e referência sobre um novo aspecto dentro do aprendizado musical se dá através dos gráficos, porque os mesmos dão significados para aquilo que o aluno está aprendendo e desenvolvendo ao longo de sua prática.

O ato de ouvir ativamente, memorizar (visualização) e executar acompanhou todo o desenvolvimento da oficina, no intuito de proporcionar esse desenvolvimento musical para os coristas de maneira mais objetiva. Isso por que, o processo do aprendizado musical possui dois polos, o ponto de vista objetivo, os elementos musicais, a música em si e o ponto de vista abstrato, que se dá através da capacidade que cada indivíduo terá de se apropriar dessas habilidades musicais (ABREU; DUARTE, 2020).

A UTILIZAÇÃO DO REPERTÓRIO NO CORAL

O estudo do repertório se deu na Oficina de Percepção através do Canto ofertada no Programa de extensão Sons da UEFS e posto em prática no Coral da UEFS. Ofertada em duas turmas, cujo público variava entre interno e externo (professores, alunos, comunidade

externa, etc) e de idades bem variadas, entre 20/50 anos ou mais, coristas que já haviam passado pelo coral, pessoas que nunca haviam feito parte e da mesma forma, pessoas que já haviam sido musicalizadas e outras não.

Foram dozes aulas realizadas por meio do ensino remoto, através da plataforma digital Google Meet¹ devido à pandemia do Corona vírus, perfazendo um total de quinze horas/aula. Nesta Oficina desenvolvemos o seguinte conteúdo: a) Estudos da escuta ativa para o desenvolvimento da apreciação musical e percepção através do canto b) Estudo do repertório - apreciação, linhas melódicas de cada naipe, etc; c) Atividades de percepção a partir de linhas melódicas ou trechos do repertório; d) Curiosidades sobre as peças trabalhadas: gênero, aspectos específicos que ajudem nesse trabalho de percepção e apreciação. e) Estudo dos gráficos musicais no auxílio da musicalização e percepção musical.

A partir do estudo de repertório, foram realizadas aulas práticas, trabalhando atividades de percepção e apreciação, estudos dos diferentes tipos de escuta (passiva e ativa) e estudo da escrita gráfica, visando estimular essa musicalidade nos alunos das oficinas. Também foram realizadas aulas expositivas e apreciação musical, abordando as curiosidades sobre os autores, estilos musicais do repertório, visando aproximar a experiência Musical de cada um, com o resultado da interação das vivências e bagagens musicais que trazem consigo.

Na primeira etapa da oficina, focamos em desenvolver a apreciação e percepção através da apresentação de vídeos e áudios das canções. Trabalhamos com os coristas a habilidade de fomentar uma consciência crítica acerca do fazer musical, pois observamos que as sensações descritas a partir da escuta do repertório, em sua maioria supria o viés emocional, mas precisávamos do foco mais musical.

Para motivar uma discussão sobre o assunto, lançamos a seguinte questão: por que ouvir música ativamente? Retomamos então o conceito de que escutamos música de forma ativa a fim de tornar consciente a sensibilidade de cada indivíduo para os elementos que estão presentes na canção, a música enquanto música e não somente como meio para algo, não tornar o apreciar e perceber em segundo plano. Tudo deve ser intencional e essa consciência crítica deve acompanhar o processo de musicalização o tempo todo, mesmo que seja gradual e leve tempo.

¹ O Google Meet é uma ferramenta que faz parte da empresa Google e foi desenvolvida com o objetivo de potencializar a comunicação através de vídeos chamadas.

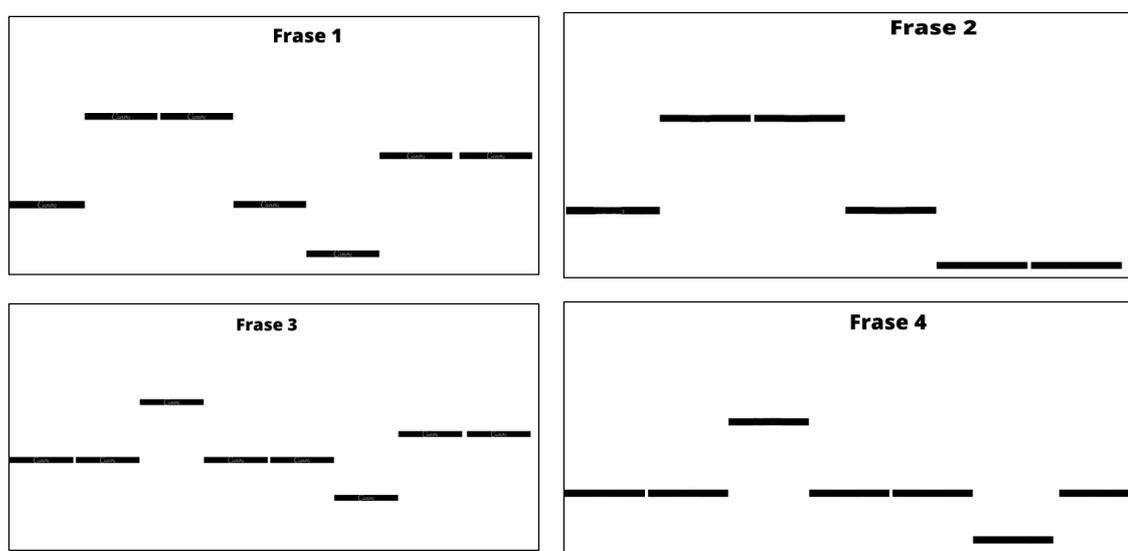
Esse gradual que leva tempo, nem sempre é percebido como incentivo no início, o público tende a querer resultados imediatos, que a emoção ao ouvir a canção acaba gerando em cada um, mas conforme foi passando as aulas, o desenvolvimento não somente dessa escuta crítica, mas do interesse de se desenvolver musicalmente só aumentou, pois as turmas observaram sua evolução e resultados.

Um exemplo disso se dá na segunda etapa da oficina, fizemos uma analogia entre o universo e a música. Assim como a olho nu não conseguimos ver a imensidão do que nos cerca, sem um estudo e desenvolvimento através da apreciação e percepção, não conseguiremos chegar a uma musicalidade eficaz. Com isso, começamos a trabalhar uma canção de tradição popular nordestina cujo título é *Mulher Rendeira*, na partitura o arranjo foi feito pelas bolsistas que atuam no Coral da UEFS.

Apresentamos a canção através de um vídeo criado especialmente para a oficina, com o intuito de trabalhar articulação, altura de notas (intervalos), ritmo, canto, percepção, tudo isso em uma única canção. Diante desse vídeo os coristas puderam treinar a peça e estudá-la para desenvolver melhor as características específicas da música.

Essas características foram exemplificadas através dos gráficos de altura do som, utilizados no método Willems, onde dividimos a canção em quatro frases, como segue nos exemplos abaixo:

Figura 2: Gráficos de Altura do Som



Fonte: Sobrinho, Mayra. 2021 (Arte: Mayra Sobrinho)

Figura 2: Trecho da Canção Original (Mulher Rendeira – Domínio Público)



Fonte: Domínio Público

A princípio nossa intenção era apresentar as variações da altura do som sem preocupação com o ritmo da música (outras propriedades foram acrescentadas através de gráficos e trabalhadas no decorrer da oficina). Através desse simples exercício de analisar os gráficos, os alunos puderam perceber como cada nota se comportava através da música, pois foram vistos frase a frase, cada nota em sua altura específica. Esse trabalho auxiliou toda a oficina, através da escuta da canção com o auxílio do visual (gráficos) tornando a significação mais fácil do conteúdo abordado, a intenção é que eles percebessem o desenho melódico, que geralmente apenas pelo o ouvir, nem todos conseguem e podem possuir algumas limitações, mas se trabalharmos com o exercício de ouvir e ver o que se ouve, podemos facilitar a aprendizagem.

O indivíduo acumula uma série de recordações anteriores, e busca analogias para integrar novas informações as que eles já possuem (WUYTACK, PALHEIROS, 1995, p. 20), essas constatações são de extrema importância durante o fazer musical, pois levam a música a possuir um papel significativo, gerando expectativas ao ouvinte e apreciador dela.

Finalizamos a oficina na terceira etapa, onde a culminância foi colocar em prática através do canto, todos os estudos que obtivemos ao longo desse processo. Pudemos notar uma evolução, especialmente dos coristas que nunca tiveram um contato mais profundo com a música, de perceber os elementos, trabalhar melhor as canções, até mesmo de relatar que no início possuíam dificuldades no momento de apreciação e percepção e que ao final da oficina puderam identificar essas dificuldades e trabalhá-las para um desenvolvimento pessoal-musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi apresentado, as oficinas de percepção e apreciação e o estudo do repertório resultaram em uma importante intervenção do ponto de vista pedagógico-musical, pois possibilitou aos coristas desenvolverem a sua audição crítica e suas

habilidades musicais, à medida que foram expostos às canções e aos gráficos, colocando em prática através do canto os exercícios propostos.

Através de nossa observação e do relato dos alunos, percebemos a importância do educador musical em ativar os vários elementos que podem ser testados a favor da experiência musical dos alunos, a fim de torná-la consciente. Essa evolução dos coristas resultou no objetivo do trabalho que foi ampliar a musicalidade de cada um, através do acesso, mesmo que de forma remota e com as limitações neste formato, um desenvolvimento musical que possibilite ao aluno uma continuidade no seu aprendizado.

Nota-se também, que as ações pedagógicas apresentadas através da aplicação da oficina, possibilitam a outros educadores musicais estarem motivados a investirem em um ensino de música que aproxime o aluno dos conteúdos e materiais apresentados, que invista na vivência gradativa e consciente, no desenvolvendo e até a ampliação ou adaptação do projeto da oficina se houver a possibilidade diante de cada realidade.

Espera-se que novas oportunidades e ferramentas surjam para que o trabalho possa ter prosseguimento e que essas habilidades sejam ainda mais desenvolvidas, seja na prática coral ou adaptada para outro público. Os caminhos são vários e permite que a música esteja a cada dia cumprindo o seu papel no processo da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, Thiago Xavier de; DUARTE, Newton. A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar. *Revista da ABEM*, v. 28, p. 65-80, 2020.

FELICIDADE: Marcelo Jeneci. Alto. [S. l.: s. n.], 2015.

FERNANDES, J. D. C. Introdução à semiótica. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; LEITE, Jan Edson Rodrigues (Org.). *Linguagens: Usos e Reflexões* V. 8. 1ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011, v. 8, p. 1-185.

LIMA, A. R. B.; NASCIMENTO, M.O.G.; NISHIYAMA, M.M. A apreciação e escuta ativa como destaque no processo de educação musical. In: *XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*. São Carlos/SP - 18 a 20 de outubro de 2018. Anais eletrônicos... 2018. Disponível em:
<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/sd2018/regsd/paper/viewFile/3194/1683> Acesso em: 15 jun 2021.

MASSUIA, L. F. *A importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical*. Monografia no curso de Licenciatura em Música da UFT. Tocantins: 2012.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatiz. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

WUYTACK, Jos; PALHEIROS, Graça. *Audição Musical Ativa*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1995.